

VI COLÓQUIO IBÉRICO DE GEOGRAFIA

Norberto Pinto dos Santos *

Entre os dias 14 e 17 de Setembro de 1992 reuniram-se na cidade do Porto os participantes em mais um Colóquio Ibérico, importante reunião científica de geógrafos, agora na sua sexta edição, sob o título genérico *A Península Ibérica - um espaço em mutação*, estudada numa multiplicidade de vertentes como o evidenciam os quinze grupos de trabalho que se constituíram ao longo deste encontro. Tal como em similares reuniões, realizadas anteriormente, o VI Colóquio Ibérico de Geografia serviu como ponto de encontro de geógrafos e investigadores interessados pelo estudo do ambiente e da sociedade, das morfologias e dos ordenamentos, do mundo físico e do mundo social, integrados ou de *per se*.

Constituiu um período de profícua troca de experiências, análise de trabalhos e reflexão científica cuja importância se continua a manter como referência no âmbito da investigação geográfica. A par de toda a relevância científica retenha-se também a importância do convívio que os Colóquios Ibéricos promovem, tão importante na estruturação de cadeias de relação que tantas vezes servem de fermento para a organização de trabalhos futuros.

Decorrendo na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, tratou-se, de facto, de uma grande reunião de geógrafos portugueses e espanhóis sob os auspícios de uma excelente organização a cargo do Instituto de Geografia do Porto na pessoa da sua Directora, Prof^ª Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva, coadjuvada pela Prof^ª Doutora Maria da Assunção Araújo e pela Dr^ª Nicole Devy-Vareta. A apoiar esta Comissão Organizadora estiveram um secretariado, um grupo de documentação e exposições, um grupo de trabalho de viagens de estudo e, ainda, um outro responsável pelas actividades paralelas e imagem dos quais fizeram parte a totalidade dos membros do

Instituto de Geografia.

A lista de participantes pautou-se como a mais extensa de todos os Colóquios Ibéricos realizados, com 771 inscritos, sendo 649 portugueses, 116 espanhóis, 3 franceses, 1 belga, 1 moçambicano e 1 alemão.

As Escolas Secundárias do país forneceram o maior número de participantes portugueses, mas a diversidade de Institutos e Instituições portuguesas presentes é também de salientar. Refiram-se as Instituições de Ensino Superior com licenciatura em Geografia e, ainda, outras instituições de ensino, investigação e administração. Em relação aos participantes espanhóis estiveram representadas mais de trinta instituições de ensino, investigação e/ou administração de Salamanca, Santiago de Compostela, Granada, Madrid, Las Palmas, La Laguna, Alicante, Sevilha, Valencia, La Coruña, Valladolid, Jaen, Cantabria, Caceres, Léon, Barcelona, Vigo, Zaragoza, entre outras e por ordem de importância em relação ao número de participantes.

A organização optou pelos trabalhos em Plenário apenas nas Sessões de Abertura e Encerramento enquanto ao longo das restantes os trabalhos decorreram de uma forma descentralizada nas salas e auditórios da Faculdade de Economia da Universidade do Porto. Embora imprescindível para conseguir integrar nos três dias o total de comunicações, impôs a necessidade de preterir algumas devido à simultaneidade da sua apresentação ou à alteração do horário inicialmente previsto. De facto, decorreram sempre em simultâneo quatro sessões de trabalho, que devido ao interesse que todas suscitaram impuseram dificuldades na selecção do itinerário ideal dos ouvintes.

O dia da Sessão de Abertura coincidiu com a apresentação de uma exposição intitulada *A Pintura do Mundo. Geografia Portuguesa e Cartografia dos*

* Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra

sécs. XVI a XVIII na Biblioteca Pública Municipal do Porto.

A Abertura oficial efectivou-se com a Sessão Inaugural onde estiveram presentes como constituintes da Mesa o Vice Reitor da Universidade do Porto, o Presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, o Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Economia, o Presidente da Associação de Geógrafos Portugueses, o Presidente da Associação de Geógrafos Espanhóis, a Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva e a Dr^a. Fátima Matos.

O segundo dia do Colóquio inicia-se, na parte da manhã, com a abertura de quatro Mesas de trabalho com outros tantos temas que distribuem os participantes em função dos seus interesses científicos. O tema *Cidades e Metrópoles* decorre sob a presidência dos Profs. Doutores A. J. Campesino Fernandez (Cáceres) e J. M. Pereira de Oliveira (Coimbra), enquanto os Profs. Doutores Ángel Cabo Alonso (Salamanca) e Rosa Fernanda Moreira da Silva (Porto) presidem à Mesa que integra as comunicações referentes ao tema *Ruralidades*. Ainda em simultâneo, os Profs. Doutores Maria Vicente Rosseló Verger e António Brum Ferreira (Lisboa), coordenam os trabalhos na Mesa responsável pelo tema *Geomorfologia*, a par de um outro grupo de trabalho presidido pelos Profs. Doutores Horácio Capel (Barcelona) e Maria Fernanda Alegria (Lisboa) onde se apresentam as comunicações sobre *Investigação em Geografia*.

O grupo de trabalho *Cidades e Metrópoles*, que havia de se prolongar pelo período da tarde sob a presidência dos Profs. Doutores Joaquin Bosque Maurel (Madrid) e Teresa Barata Salgueiro (Lisboa), reflectiu algumas das preocupações actuais dos geógrafos quando se debruçam sobre o estudo dos centros urbanos e espaços periurbanos. As palavras-chave dentro desta temática foram os transportes, a terciarização, os serviços, o comércio, o planeamento, a habitação, os centros históricos, as relações residência-trabalho, o valor e uso e criação de solo urbano, tendo o Instituto de Estudos Geográficos contribuído com duas comunicações através de três dos seus elementos.

O interesse dos geógrafos pelo espaço rural

(*Ruralidades*), tendo em atenção as comunicações apresentadas, que continuam no terceiro dia do Colóquio sob a presidência dos Profs. Doutores Juan Vila Valentí (Barcelona) e Raquel Soeiro de Brito (Lisboa), é menor do que aquele que se evidenciou pelo espaço urbano (*Cidades e Metrópoles*). Todavia, é de realçar que em torno deste tema se integram estudos que valorizam o meio rural através das relações entre o espaço urbano e as áreas envolventes, por intermédio da implantação residencial, de comércio, indústrias ou serviços, ou pelo ordenamento espacial periurbano e rural próximo. Mas o grupo de trabalho *Ruralidades* centrou a sua atenção sobre a necessidade e a importância da reestruturação e reordenamento do espaço rural, salientando a sua situação desfavorecida em relação a outras formas de utilização do espaço, tendo as áreas de montanha, a pecuária, a viticultura, a demografia e a estrutura fundiária, sido pontos de referência.

A Mesa onde se apresentaram os trabalhos de *Geomorfologia* deu especial importância à erosão de vertentes, aos processos erosivos actuais e ao modelado em materiais como os granitos, os calcários e depósitos aluvionares e dunares, salientando-se o Litoral como área de estudo preferencial com o Instituto de Estudos Geográficos a apresentar, por intermédio dos seus elementos, três comunicações. Por seu lado, a *Investigação em Geografia* integrou estudos sobre epistemologia, percepção espacial, geografia histórica, novas tecnologias aplicadas à geografia - como o são a informática, através dos Sistemas de Informação Geográfica, a teledeteccção e a biotecnologia -, que pela sua valorização recente ou inerente importância teórica para a disciplina se agruparam sob a denominação de *Investigação*.

Durante a parte da tarde do 2º dia os Profs. Doutores Fernando Manero (Valladolid) e Paula Bordalo Lema (Lisboa) presidem à Mesa que se propôs discutir as *Dinâmicas Industriais*, tendo o IEG apresentado uma comunicação. Os trabalhos apresentados reflectem os dilemas, os trajectos e as estratégias da indústria ibérica ao debruçarem-se sobre a importância do investimento estrangeiro em dois países que atraem, e estão empenhados em atrair, esse investimento, sobre a crise do ramo têxtil ou sobre a perspectivação da indústria como modeladora do território e motivadora do desenvolvimento regional endógeno.

No segundo dia a Prof^a Doutora Suzanne Daveau (Lisboa) inicia e orienta os trabalhos sobre *Climatologia e Hidrologia* que o Prof. Doutor António Gil Olcina (Alicante) conclui no dia seguinte, como presidente de Mesa. As comunicações do segundo dia incidem sobre a importância da temperatura como elemento de clima, e em trabalhos fazendo uma abordagem mais integrada desses elementos, permitindo a definição de tipos de tempo e a análise de situações sinópticas, tendo o IEG colaborado com a apresentação de quatro comunicações. Por outro lado, o terceiro dia vê valorizada a precipitação como elemento climático versando também as comunicações os estudos de hidrologia através da análise dos recursos hídricos e das redes hidrográficas, salientando-se a sua relação com o estudo dos impactes ambientais (poluição, contaminação e cheias).

Ainda no 2º dia, os Prof. Doutores Maria Pilar Torres Luna (Santiago de Compostela) e Jorge Arroiteia (Aveiro) presidem à Mesa que discutiu o *Ensino em Geografia* tal como o fez a Prof^a Doutora Helena Dias (Lisboa) no quarto dia do Colóquio.

Num período em que novas reformas se implementam e novas relações se estabelecem entre grupos de disciplinas, as comunicações apresentadas reflectem essa tendência fazendo a abordagem de projectos curriculares, acções, programas, trabalhos de campo, projectos educativos e Área Escola. Da mesma forma surgem trabalhos que salientam as relações entre a Geografia, a História e as Ciências Sociais e a sua interdisciplinaridade (denotando-se o menor peso relativo da Geografia Física no Ensino Secundário), assim como a importância do professor de geografia na interpretação da percepção dos alunos em relação ao mundo que os rodeia.

O terceiro dia viu surgirem novas vertentes de valorização científica e cultural dos geógrafos com a abertura de mais uma exposição, na Casa do Infante, subordinada ao tema *Uma Cartografia Exemplar: o Porto em 1892* e a distribuição dos participantes por um conjunto de itinerários que permitiram obter um melhor conhecimento da cidade do Porto e dos espaços envolventes, em termos urbanísticos, industriais, geomorfológicos, de serviços e lazer. As visitas de curta duração foram assim distribuídas:

- *Aspectos geomorfológicos do litoral da região do Porto* (orientada pel Prof^a Doutora

Assunção Araujo)

- *S. Miguel-o-Anjo: a importância do frio em regiões de baixa altitude* (orientada pelo Dr. António Pedrosa)
- *A evolução urbanística do núcleo histórico do Porto* (orientada pelo Prof. Doutor José Manuel Pereira de Oliveira e pelo Dr. Hélder Marques)
- *A "Baixa" do Porto no último século* (orientada pelo Dr. José Alberto Rio Fernandes)
- *Aspectos da industrialização no Porto* (orientada pela Dra. Maria Madalena Allegro Magalhães)
- *Serviços: cenários de uma metrópole policêntrica* (orientada pelo Dr. Álvaro Domingues)
- *A industrialização na coroa metropolitana do Porto* (orientada pela Dra. Maria Teresa Sá Marques)
- *As praias portuenses: génese, apogeu e declínio do espaço de lazer* (orientada pelo Dr. Luís Paulo Martins)

As *Políticas Regionais e Locais* são outro tema do 3º dia do Colóquio que se viria a prolongar até ao dia seguinte. Como presidentes de Mesa estiveram os Profs. Doutores Lorenzo López Trigo (Léon) e Jorge Gaspar (Lisboa) e, ainda, os Profs. Doutores Nicolás Ortega Cantero e Carlos Alberto Medeiros (Lisboa). Apresentando-se como um dos temas com maior número de comunicações reflecte o papel das directivas nacionais e supranacionais no processo de valorização dos recursos regionais e do ordenamento e planeamento do território no espaço comunitário em que nos inserimos. Os assuntos em debate relacionam-se com a importância das políticas regionais e comunitárias de base regional, com o planeamento e ordenamento do território pela Administração Pública, e com as relações interfronteiriças, valorizadas pela integração europeia, e manifestando a necessidade de articulação dos planos nacionais portugueses e espanhóis para a resolução dos problemas dessas regiões, talvez as mais carenciadas de todo o espaço ibérico.

Ainda neste tema valorizam-se as relações entre as políticas e os desequilíbrios regionais, fazendo-se referência a factores motivadores de assimetrias e mecanismos redutores das mesmas através do estudo dos eixos de desenvolvimento, das mobilidades e transportes, do potencial demográfico, das

características sócio-económicas da população e, ainda, através da figura do Plano Director Municipal. O IEG apresenta, através dos seus elementos, três comunicações.

O 3º dia, para além dos temas *Políticas Regionais e Locais, Climatologia e Hidrologia e Ruralidades*, já referidas, introduz uma nova área de trabalho - *Catástrofes Naturais e Impacte Ambiental*, presidida pelos Profs. Doutores Juan Mateu Bellès e Fernando Manuel da Silva Rebelo (Coimbra). Podem-se dividir as comunicações apresentadas em dois grupos: aquelas que procuram uma visão integrada dos fenómenos naturais com o seu reflexo na população (através de situações de risco, crise ou catástrofe) por vezes numa relação de duplo sentido, como o evidenciam as referências às influências antrópicas; e aquelas que fazem uma análise do planeamento físico do território, embora se depreenda sempre o interesse pelo factor humano. Estudam-se os reflexos dos riscos naturais na agricultura, em áreas de montanha (incêndios), no espaço urbano, no litoral (dunas, estuários e lagunas) e inventariam-se riscos naturais, sublinhando-se a importância do planeamento e da percepção da paisagem na prevenção das “vulnerabilidades do território”, numa temática a que o IEG faz apresentar também três comunicações.

No 4º dia são introduzidos dois novos temas nas sessões de trabalho do VI Colóquio Ibérico: *Turismo e Lazer*, cuja Mesa é presidida pelos Profs. Doutores Fernando Vera (Alicante) e Carminda Cavaco (Lisboa), e *Recursos Naturais e Ordenamento do Território* presidido pelos Profs. Doutores Maria Eugénia Moreira (Lisboa) e Valentín Cabero Diéguez (Salamanca).

O Turismo e o Lazer apresentam-se como uma das vertentes de estudo da geografia ao serem responsáveis por importantes alterações na organização espacial e uso do solo, assim como reestruturadores, mas também, por vezes, desestruturantes, dos modos de vida, das práticas sociais e do espaço vivido pelas populações. A sessão de trabalho que versou este tema expressa essas abordagens e remete para a sua importância na sociedade contemporânea. Incidindo mais sobre o turismo, as comunicações reflectem os estudos efectuados sobre a forma como a cidade, a população, o espaço social e o espaço físico sofrem modificações em função da diversificação das actividades com ele relacionadas. Também o lazer é motivo de análise

através das referências às práticas e aos seus espaços, embora, ao longo do Colóquio, se constate uma maior preponderância da análise dos espaços em detrimento das práticas, tanto no lazer como no turismo.

Por seu lado, os *Recursos Naturais e o Ordenamento do Território*, frequentemente com estudos complementares aos do tema anterior, evidenciam a necessidade de programação e ordenamento da ocupação humana nos espaços do litoral na sua articulação com os recursos naturais. De igual modo, debruçam-se sobre a importância das novas tecnologias informáticas como forma de valorizar os recursos e como instrumento de análise e decisão, através dos Sistemas de Informação Geográfica, no planeamento e no desenvolvimento. Sublinha-se, ainda, a importância do ordenamento físico e o seu interesse na elaboração dos Planos Directores Municipais.

O programa do VI Colóquio Ibérico incluiu ainda a realização de três conferências. Na primeira daquelas, os oradores, Dr. Jordi Borja e Dr. Fernando Gomes (Porto), analisaram as questões relacionadas com a *Gestão de Áreas Metropolitanas*. A segunda conferência, coordenada e comentada pela Profª Doutora Eugénia Moreira (Lisboa), foi intitulada *Políticas de Ambiente* e proferida pelo Engº António Taveira (Porto), enquanto a última foi subordinada ao tema *Planeamento Urbanístico, anos 90*, tendo como conferencista o Prof. Doutor Nuno Portas (Porto) e como coordenador o Prof. Doutor Jorge Gaspar (Lisboa).

A Sessão de Encerramento decorreu no dia 17 com a presença do Vice Reitor da Universidade do Porto, do Presidente do Conselho Científico da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, do Presidente do Conselho Directivo da Faculdade de Economia, do Presidente da Associação de Geógrafos Portugueses, do Presidente da Associação de Geógrafos Espanhóis, da Profª Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva e do Prof. Doutor Campesino Fernandez.

Fora dos períodos normais em que se desenrolaram as sessões de trabalho aconteceram ainda várias actividades sociais como um concerto a dois pianos no Teatro Municipal Rivoli, no dia 14, uma sessão de folclore nos Jardins do Círculo Universitário, no dia 15, uma visita às Caves do Vinho do Porto, no dia 16, e um Jantar de encerramento na Quinta de S. Salvador, no dia 17.

Extra Colóquio programaram-se, para o dia 18, cinco visitas de Estudo: no Grande Porto, sob a responsabilidade do Dr. Álvaro Domingues; ao Marão, orientada pelo Dr. António Pedrosa; aos vales do Ave e do Lima, sob a orientação dos Drs. Hélder Marques, Teresa Sá Marques, Mário Gonçalves Fernandes e Miguel Sopas Bandeira; ao Alto Douro, sob a responsabilidade das Dras. Helena Pina e Madalena

Allegro Magalhães; e às serras minhotas, orientada pela Prof^a Doutora Rosa Fernanda Moreira da Silva.

Acrescente-se, ainda, que esta reunião científica permitiu a realização de 17 publicações entre Resumos das comunicações, Textos de Apoio às Saídas de Campo de curta duração, Textos de Apoio às viagens Extra Colóquio e o livro de Actas que se encontra ainda no prelo e que incluirá a totalidade das comunicações.